

**EIXO: Educação em Saúde e Avaliação de Políticas Públicas na Atenção Básica**

## **ARBOVIROSES: A EXPERIÊNCIA DO PET NO 13º FESTIVAL UNIVERSITÁRIO DE INVERNO DA UFCG**

MELLO, Gerlane dos Santos<sup>1</sup>; Lucas Cavalcante; OLIVEIRA<sup>2</sup>, Hadah Maria Dantas de<sup>3</sup>; SILVA, Isabelle Cavalcanti Pergantino da; SILVA<sup>4</sup>; TARGINO, Monique Dantas<sup>5</sup>; SILVA, Clemilson Antonio da<sup>6</sup>.

*Email: clemilson.silva@professor.ufcg.edu.br e moniqueapoyo4grs@gmail.com*

**Introdução:** As arboviroses, doenças transmitidas por mosquitos, representam um dos maiores desafios à saúde pública no Brasil, especialmente a dengue, zika e chikungunya. A dengue, a mais prevalente, pode variar de formas leves a graves, como a dengue hemorrágica, que, se não tratada, pode ser fatal (BRASIL, 2021). A zika ganhou notoriedade durante o surto de 2015-2016, devido à sua associação com casos de microcefalia em recém-nascidos de mães infectadas (OMS, 2016). A chikungunya, embora não cause malformações congênitas, provoca dores articulares severas que podem perdurar por meses, comprometendo a qualidade de vida dos afetados (SILVA et al., 2017). Essas doenças compartilham o mesmo vetor, o mosquito Aedes aegypti, e estudos epidemiológicos recentes apontam que a infestação desse mosquito continua a ser um grande problema, tanto nas áreas urbanas quanto rurais, agravado por fatores como a urbanização desordenada, a falta de saneamento básico e a adaptação do mosquito ao ambiente doméstico (LOUREIRO et al., 2020). Em 2024, o Brasil registrou mais de 1,4 milhão de casos de dengue e um aumento expressivo de casos de chikungunya em várias regiões do país, destacando a persistência e expansão das arboviroses (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2024). Esses dados reforçam a urgência na adoção de estratégias eficazes de controle e prevenção (BRAGA et al., 2018). No contexto das arboviroses, as ações de prevenção desempenham um papel central na redução da incidência dessas doenças. A educação em saúde assume uma importância fundamental, não apenas pela disseminação de informações, mas também pela promoção da conscientização e da mudança de comportamento da população. Medidas simples e eficazes, como a vedação correta de caixas d'água, a eliminação de focos de água parada e a limpeza regular de recipientes são essenciais para interromper o ciclo de vida do mosquito. De acordo com Souza et al. (2021), campanhas educativas adaptadas às características locais são imprescindíveis para atingir diversos grupos e garantir o sucesso das estratégias de prevenção. Essas iniciativas, além de promoverem o engajamento da comunidade, incentivam práticas que resultam na redução dos índices de infestação e, consequentemente, na diminuição dos casos de arboviroses. A participação ativa da população nas ações de prevenção é um fator determinante para o controle efetivo dessas doenças.

No cenário desafiador das arboviroses, iniciativas como a colaboração entre o Programa de Educação Tutorial (PET) e o 13º Festival Universitário de Inverno (FUI) representam oportunidades valiosas para o desenvolvimento de ações educativas que atendem às necessidades locais. Esses eventos proporcionam um espaço privilegiado para engajar a comunidade, promovendo ações educativas direcionadas ao controle da proliferação do mosquito. A interação entre a academia e a população local contribui para a disseminação de conhecimentos práticos e para a implementação de estratégias de controle mais eficazes. A partir dessas experiências, é possível construir uma rede de prevenção mais robusta, que envolva todos os atores da sociedade e fortaleça as ações de saúde pública no enfrentamento das arboviroses.

<sup>1,2,3,4</sup> Estudantes de Graduação, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

<sup>5</sup> Apoio Institucional, 4º GRS, Cuité, PB. Brasil.

<sup>6</sup> Docente, UFCG, Campus Cuité, PB. Brasil.

**Metodologia:** As ações foram realizadas durante o 13º FUI, em julho de 2024, na cidade de Cuité-PB. No desenvolvimento de atividades educativas voltadas para a conscientização sobre arboviroses, é fundamental adotar abordagens que sejam ao mesmo tempo informativas e engajantes. Nesse contexto, a utilização de jogos e elementos interativos desempenha um papel crucial ao tornar o aprendizado mais dinâmico e acessível para diferentes públicos. A seguir, são apresentadas estratégias lúdicas e visuais que visam promover o conhecimento e a prevenção dessas doenças, envolvendo ativamente os participantes e reforçando as mensagens de saúde de maneira eficaz e atraente.

- **Jogo da Memória sobre Cuidados para Prevenir a Dengue:** Atividade lúdica que reforça, de maneira interativa, os principais cuidados que devem ser adotados para evitar a proliferação do mosquito transmissor da dengue. Essa estratégia contribui diretamente para o objetivo de ensinar formas de prevenção ao envolver os participantes em um processo de aprendizagem ativa.
- **Jogo de Tabuleiro sobre Sinais, Sintomas e Tratamento das Arboviroses:** Neste jogo, os participantes avançam no tabuleiro respondendo a perguntas sobre os sinais, sintomas e tratamento das arboviroses. Essa atividade é uma maneira divertida e eficaz de informar sobre os tipos de arboviroses, sintomas e tratamento, permitindo que os alunos consolidem o conhecimento de forma prática e engajante.
- **Uso de Fantasia de Mosquito Aedes aegypti:** Um voluntário vestindo uma fantasia de mosquito Aedes aegypti circulará pelo evento para chamar a atenção e envolver o público, destacando a importância da prevenção e o perigo do mosquito. Essa abordagem visual e interativa serve como um engajamento direto com a comunidade, ajudando a fixar a imagem do vetor e a necessidade de combater seus criadouros.
- **Cartazes e Panfletos Informativos:** Distribuição de cartazes e panfletos informativos sobre dengue, zika e chikungunya. Esses materiais serão afixados em locais estratégicos e distribuídos para o público, garantindo que as informações sobre sintomas, prevenção e tratamento alcancem a maior parte da população. Essa estratégia complementa as atividades lúdicas e reforça o conhecimento adquirido através de meios visuais e de fácil acesso.
- **Entrega de Brindes:** Todos os participantes que se envolverem nas atividades lúdicas, como os jogos e a interação com a fantasia, receberão um brinde como forma de incentivo e reconhecimento pela participação. Isso visa estimular a adesão às atividades e reforçar as mensagens educativas de forma positiva.

As atividades foram planejadas para abordar três eixos principais: Prevenção: Orientações sobre como evitar a proliferação do *Aedes aegypti*; Reconhecimento de sintomas: Informações sobre os sinais e sintomas das arboviroses; Tratamento: Divulgação dos cuidados necessários e tratamentos disponíveis. **Resultados:** As ações educativas atingiram aproximadamente 300 participantes, entre estudantes, professores e membros da comunidade local. Os jogos lúdicos, em especial o jogo de tabuleiro, foram os mais populares, atraindo crianças, adolescentes e adultos. A fantasia de mosquito chamou a atenção do público, tornando a mensagem de prevenção mais envolvente e memorável. Os participantes demonstraram interesse em aprender sobre os sintomas das arboviroses e as formas de prevenção. Muitos relataram que as atividades os incentivaram a adotar medidas práticas em suas residências, como a vedação de caixas d'água e a eliminação de recipientes que acumulam água. A distribuição de brindes foi um diferencial, aumentando a adesão e o entusiasmo durante as atividades.



**Figura 1.** Membros do pet durante o evento



**Figura 2.** Participação do público nas atividades

**Discussão:** Durante o evento os participantes puderam participar de experiências formativas como o jogo da memória e o jogo de tabuleiro, onde aprenderão sobre os cuidados necessários para evitar a proliferação do mosquito *Aedes aegypti*, além de reconhecer os sinais e sintomas das arboviroses e os tratamentos disponíveis. O uso de elementos visuais impactantes, como cartazes, panfletos e até uma fantasia de mosquito, visarão tornar a mensagem de prevenção mais envolvente e memorável. Além disso, a entrega de brindes aos participantes das atividades lúdicas serviu como um incentivo adicional, reforçando a importância do envolvimento de todos na luta contra as arboviroses e promovendo uma cultura de cuidado coletivo e responsabilidade social. As ações do PET no FUI evidenciaram a importância da educação em saúde como ferramenta para a prevenção de arboviroses. A abordagem lúdica e interativa mostrou-se eficaz para engajar diferentes faixas etárias, corroborando os achados de Souza et al. (2021), que destacam a necessidade de adaptar as campanhas educativas ao contexto local. A interação direta entre os estudantes do PET e a comunidade fortaleceu o vínculo entre a academia e a sociedade, promovendo uma cultura de responsabilidade coletiva. Essa sinergia é essencial para enfrentar desafios complexos, como o controle do *Aedes aegypti*, que exige a participação ativa da população (LOUREIRO et al., 2020). Além disso, as atividades contribuíram para a formação dos estudantes do PET, que tiveram a oportunidade de aplicar seus conhecimentos em um contexto real, desenvolvendo habilidades de comunicação e educação em saúde.

**Considerações Finais:** As ações educativas realizadas pelo PET no 13º FUI demonstraram ser uma estratégia eficaz para promover a conscientização sobre a prevenção de arboviroses. A combinação de

métodos lúdicos, interativos e informativos mostrou-se capaz de engajar a comunidade e fomentar mudanças de comportamento. Recomenda-se a continuidade de iniciativas semelhantes, com foco na adaptação das atividades às necessidades locais e na ampliação do alcance das ações. A parceria entre instituições acadêmicas e eventos comunitários, como o FUI, é um modelo promissor para a promoção da saúde pública e o enfrentamento de desafios como as arboviroses.

**Palavras-chave:** Arboviroses, educação em saúde, prevenção, *Aedes aegypti*, PET, FUI.

## Referências Bibliográficas

- BRASIL. Ministério da Saúde. *Boletim Epidemiológico da Dengue 2021*. Brasília, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/boletim-epidemiologico-da-dengue-2021>. Acesso em: 15 fev. 2025.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). *Zika Virus: A Review of the 2015-2016 Outbreak and Its Associated Impact*. Genebra, 2016. Disponível em: <https://www.who.int/zika/2016>. Acesso em: 15 fev. 2025.
- SILVA, J. et al. *Impacto da Chikungunya na Qualidade de Vida dos Pacientes: Estudo Longitudinal*. São Paulo: Editora Saúde Pública, 2017.
- LOUREIRO, M. et al. *Fatores Ambientais e Sociais que Contribuem para a Proliferação do Mosquito Aedes Aegypti em Áreas Urbanas e Rurais*. Rio de Janeiro: Saúde Brasil, 2020.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Dados Epidemiológicos sobre Arboviroses no Brasil - 2024*. Brasília, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/dados-sobre-arboviroses-2024>. Acesso em: 15 fev. 2025.
- BRAGA, M. et al. *Estratégias Eficazes de Prevenção e Controle de Arboviroses no Brasil*. Campinas: Editora Saúde, 2018.
- SOUZA, F. et al. *A Importância da Educação em Saúde para o Controle das Arboviroses: Uma Revisão das Campanhas Educativas no Brasil*. São Paulo: Rev. Bras. Saúde Pública, v. 55, n. 12, 2021.
- LOPES, A. et al. *O Engajamento Comunitário nas Ações de Prevenção das Arboviroses*. Recife: Editora Saúde Comunitária, 2019.